

O Caminho da Docência no Ensino de Artes: um olhar para a Cultura Escolar em Boa Vista/RR¹²

Rhafael Porto Ribeiro³

Leila Adriana Baptaglin⁴

Universidade Federal de Roraima – UFRR

Resumo

Este estudo buscou compreender como ocorre o processo de aprendizagem da docência dos professores que trabalham com o ensino de Artes na especificidade da cultura escolar de Boa Vista/RR. Destacamos que esta investigação apresenta a abordagem qualitativa sociocultural. Fazem parte do estudo 34 professores participantes do Polo Arte/RR do ano de 2014. Estes professores foram selecionados por estarem atuando no ensino de artes no município de Boa Vista/RR. Assim, a partir das entrevistas realizadas podemos sinalizar que há grande interesse pelo campo do ensino de artes e que este vem sendo ampliado e valorizado no Estado, contudo o caminho está apenas começando a ser trilhado carecendo de profissionais da área para a atuação nas escolas. Isso perpassa pela construção identitária do profissional que é bastante complexa em termos profissionais e pessoais.

Palavras-chave: Culturas escolares; aprendizagem da docência; Ensino de Artes.

Introdução

Este ensaio busca trazer as discussões que vem sendo realizado no Polo Arte na Escola da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Sendo assim, destacamos que, no ano de 2014 buscamos realizar uma investigação relativa ao processo de aprendizagem da docência dos professores que trabalham com o ensino de artes no estado de Roraima e, qual a inferência do Polo Arte na Escola nesta aprendizagem. Esta preocupação emergiu de inquietações alicerçadas na prática docente no curso de Artes Visuais e com nossas atividades no Polo Arte na Escola de Roraima onde verificamos a necessidade de compreender quem são os professores que trabalham com artes no Estado e como vem sendo realizada a formação para sua atuação.

¹Trabalho apresentado no DT 8 – Estudos Interdisciplinares da comunicação. - XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte será realizado de 06 a 08 de julho de 2016.

²Artigo resultante do projeto Culturas escolares em Boa Vista/RR: um estudo da aprendizagem da docência dos professores que trabalham com o ensino de artes, contemplado com o edital PIBIC 01/2015.

³Graduando do 4º semestre em Artes Visuais da Universidade Federal de Roraima. E-mail: rfael12@hotmail.com

⁴Professora Orientadora: Professora Doutora do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Roraima. E-mail: leila.baptaglin@ufr.br

Neste sentido, as reflexões apresentadas nesta pesquisa correspondem a investigação que busca compreender como ocorre o processo de aprendizagem da docência dos professores que trabalham com o ensino de Artes na especificidade da cultura escolar de Boa Vista/RR. Para esta investigação temos alguns objetivos específicos, quais sejam: Conhecer a cultura escolar das escolas públicas de Boa Vista/RR; Compreender o trabalho realizado pelos docentes que trabalham com o ensino de artes; Identificar os movimentos de aprendizagem da docência dos professores/as que trabalham no ensino de artes nesta cultura escolar de Boa Vista/RR.

Esta investigação se apresenta com uma extrema relevância social e acadêmica para o Estado posto que a formação em Artes é um assunto que demanda aprofundamentos.

Atravessado pela Linha do Equador Roraima é o único estado brasileiro localizado no hemisfério norte, mas esse não é fator determinante. Junto com os outros Estados do norte do país, Roraima integra a Amazônia Legal (SOUZA, 2009), sendo 70% do seu território reservas indígenas, que abrigam 8 etnias. Mesmo tendo grande parte do seu território destinado às comunidades indígenas o estado possui segundo dados do IBGE (2010), dos 450.479 habitantes, apenas 55.922 indígenas, o restante são migrantes das diversas regiões do país, principalmente da região norte e nordeste, e também estrangeiros vindos da Venezuela e Guiana.

Tendo se tornado Estado Federado do Brasil em 1988 com a Constituição da República, Roraima vive ainda uma história marcada por práticas exploratórias que buscavam se apropriar de suas riquezas naturais, provocando a imigração de brasileiros e estrangeiros e a morte de muitos indígenas que aqui viviam. No entanto, grande parte das pessoas que migram para Roraima, a maioria para a capital Boa Vista, após algum tempo, retornam para os seus Estados de origem, ou, seguem para outros Estados, tornando a construção de uma identidade roraimense um entre lugar (BHABHA, 1987) constante. Uma identidade que se inventa a partir do encontro e do convívio entre as várias culturas que por aqui passam, ou ficam. Roraima é como diria Canclini (2006) um “local fronteiro”, não pela sua localização geográfica, mas, por abarcar em seu território elementos culturais de todo o Brasil e dos países vizinhos que se relacionam sem uma definição exata, ou um processo de hibridação, sendo de lugar nenhum e de todo o lugar ao mesmo tempo.

Essa peculiaridade roraimense reflete no sistema educacional do Estado passando diretamente pelas políticas públicas educacionais e a formação dos professores. A maioria dos professores atuantes no ensino de Artes no Estado possuem apenas alguma graduação, sendo

uma pouca parcela de especialista e alguns mestres, que se dividem em ministrar aulas na educação básica e ministrar aulas nas instituições privadas de ensino superior. A realidade do campo das artes é assim, bem delicada, pois o Estado conta com apenas cinco (5) professores com licenciatura na área, conforme dados do Censo da Educação Superior (Educacenso de 2007). No ano de 2014, o Curso de Artes Visuais da UFRR lança no mercado de trabalho mais 5 professores no entanto, a demanda ainda é bastante grande.

Diante desta precária estrutura de atuação e formação em Artes, buscamos neste ensaio compreender a cultura escolar de Boa Vista/Roraima no intuito de verificar como estes profissionais atuantes em Artes vem realizando seu processo de qualificação docente.

O Caminho da Docência no Ensino de Artes: um olhar para a Cultura Escolar em Boa Vista/RR:

Ao trabalharmos com os professores de Artes de Boa Vista/RR, temos que ter claro que o processo de ingresso na docência ainda ocorre a partir de seletivo e não de concurso efetivo para professor de Artes. Ou seja, cada ano é um grupo diferente de professores que está em sala de aula e, na maioria das vezes professores que não tem formação em Artes.

Estas questões são fundamentais de serem relatadas tendo em vista que o estudo aqui realizado busca *compreender como ocorre o processo de aprendizagem da docência dos professores que trabalham com o ensino de Artes na especificidade da cultura escolar de Boa Vista/RR*. E, ao analisarmos as entrevistas realizadas com os professores que trabalham com Artes estas questões são evidenciadas./

Estes fatores são apresentados nas narrativas docentes desencadeadas a partir das entrevistas realizadas com 34 professores. A partir da organização dos seguintes tópicos-guias: *Formação profissional, Entrada na docência, Atividade docente de estudo e aprendizagem da docência e, Cultura escolar*, buscamos compreender os caminhos percorridos pelos docentes até a entrada e posterior a entrada na docência em Artes buscando entender os processos de formação inicial. Com esse caminho trilhado, procuramos compreender o que vem sendo feito por estes docentes no processo de ser professor de Artes, a busca por formação, por materiais, por parceiros que contribuam na sua aprendizagem docente. Isso está intrinsecamente envolvido com a cultura escolar projetada pela organização política do Estado. Sendo assim, compreender e entender o que vem sendo feito pelo Estado e Município em relação a estes fatores foi outra preocupação desta investigação.

Após as entrevistas e transcrições realizadas iniciamos a análise a qual perpassou por alguns momentos. No percurso da análise buscamos, a partir das narrativas docentes, compreender a aprendizagem da docência e, neste limiar então evidenciamos que a categoria **Identidade docente** apresenta um desenho que envolve as *dimensões categoriais* do **Ingresso na docência, da Atividade Docente de Estudo e do Sistema Educacional**. Assim, temos que essa categoria é delimitada por tópicos-guias que estruturam as *dimensões categoriais*, os *eixos de análise/desdobramento das dimensões*, a partir dos *elementos categoriais*, sendo transversalizados por uma *crise identitária*. Esta crise transversaliza todos os processos de aprendizagem docente. Sendo assim, essa categoria, essas dimensões, esses eixos de análise/desdobramento das dimensões e esses elementos categoriais se constituem em uma dinâmica de análise que se caracteriza de forma não linear, mobilizada pelos *estímulos auxiliares* que permeiam todo o processo de construção da **Identidade docente**.

A partir destas considerações metodológicas passamos a trabalhar com as *dimensões categoriais*, os *desdobramentos das dimensões* e os *elementos categoriais* que compõe a categoria **Identidade docente**. Estes elementos são *transversalizados* por uma crise identitária mobilizada por *elementos transversais* que auxiliam no movimento da aprendizagem docente e, conseqüentemente na construção da Identidade docente. Este desenho investigativo é apresentado no quadro a seguir:

Quadro 01: Quadro de análise

Categoria	Dimensões	Desdobramento das dimensões	Elementos categoriais	Elementos Transversais	
Identidade docente	Ingresso na docência	Dimensões estruturais	Faixa etária e divisão das turmas	Início da docência em artes; Formação inicial diversificada; Origem geográfica e cultural distintas.	
		Identificação com a área de artes	Opção de emprego		Conhecimento cultural e artístico
			Experiências na área		
		Atividade Docente de Estudo	Formação na área		Busca por Formação continuada
	Estratégias de organização da docência		Articulação com outras disciplinas		
			Busca de outros materiais, atividades e apoio dos colegas		
	Sistema Educacional		Valorização do campo		Apoio e valorização dos pais, da gestão escolar e do município
		Estruturação do Sistema	Início da valorização e estruturação do ensino de Artes pelo poder público		
Crise identitária					

Fonte: Elaborado pelos autores (2015)

Aprendizagem da docência em artes: Ingresso na docência

Ao compreendermos a complexidade apresentada na construção identitária contemporânea, podemos, a partir das narrativas docentes apresentar algumas considerações que delinham esta questão. É a partir deste cenário que teceremos os caminhos da cultura escolar de Boa Vista/RR.

Neste sentido, a dimensão do **ingresso na docência** organiza-se a partir do desdobramento das *dimensões estruturais* e da *identificação com a área da docência*. O desdobramento da *dimensão estrutural* é formada pelos *elementos categoriais*: *Faixa etária e divisão de turmas e, Opção de emprego*. O desdobramento da *identificação com a área da docência* apresenta os *elementos categoriais*: *Conhecimento cultural e; Experiências na área*.

Ao trabalharmos como desdobramento da *dimensão estrutural* buscamos compreender os motivos que levam o ingresso na docência tendo em vista os fatores estruturais da docência. Neste processo, o docente, ao realizar uma escolha depara-se com fatores que serão enfrentados e que se diferenciam de sua formação inicial. Sendo assim, as narrativas sinalizam para o *elemento categorial A faixa etária* dos alunos e a *divisão das turmas*:

Assim, desde a pedagogia a gente já trabalhou um pouco da arte. Ai eu tinha aquela atração, ai eu fiz o polo arte, o primeiro era 140hs. Sempre aquela vontade de fazer. Até que eu consegui a vaga. Ai esse ano que eu fiz o seletivo. Fiz o ano passado só que não quis assumir. E esse ano vou fazer, é um desafio, é novo. A arte tu tem uma turma, conforme a faixa etária, a metodologia. Eu estou fascinada, eu estou me apaixonando, sobre os artistas, aquela coisa deles desenharem. (MARI⁵)

O desdobramento relativo à *opção de emprego* é o que mais apresenta adeptos e o que mais causa preocupação em relação á construção da identidade do docente de Artes. A narrativa nos mostra algumas destas preocupações:

Eu tenho uma amiga que ela sempre gostou muito de artes, eu nunca fui muito dessa área, eu não tinha coordenação motora, eu era muito desengonçada, é claro que eu estou me aperfeiçoando. (CL)

Ao continuarmos essa discussão, no desdobramento categorial *Identificação com a área* buscamos trabalhar como ocorreu a aproximação com o campo das Artes tendo em vista o cenário apresentado. Sendo assim, temos dois elementos categoriais que constroem este desdobramento, são o *conhecimento cultural e artístico e a experiência na área*.

⁵Os sujeitos da pesquisa serão identificados pelas iniciais de seus nomes.

Ao trabalharmos com o *conhecimento cultural e artístico* evidenciamos que muitos dos docentes ingressaram na docência em Artes por uma afinidade com as artes e/ou o artesanato, conforme mostra a narrativa:

Quando eu conheci o Polo, comecei a me interessar. Fiz o seletivo. Agora estou fazendo a graduação em Artes. Eu tive oportunidade de ir para as Artes no seletivo. (IR)

Como explicitado no desdobramento relativo à opção pelo emprego, evidenciamos aqui que a formação e a experiência na área são mínimas sendo restritas a disciplinas nos cursos de formação inicial e/ou principalmente aproximação ao Polo Arte advindas do gosto pela Arte e, além disso, a experiência em sala de aula com artes é inexistente. Neste sentido o conhecimento empírico do campo artístico é saliente nas narrativas.

Esta iniciativa perpassa pela percepção da incompletude. Esta percepção é fundamental no processo de *atividade docente de estudo*. Para a compreensão deste conceito, tomamos por base os estudos referentes à *teoria da atividade* trazida por Vygotski (1993, 1997, 2005, 2007) e Leontiev (1984), a *atividade de estudo* desenvolvida por Davídov e Márkova (1987) e a *atividade docente de estudo* apresentado por Isaia (2006).

Neste sentido, a aprendizagem da docência perpassa ao elemento relativo à *experiência na área*. Em função de muitos já estarem a anos na docência, já trabalharam ou já planejaram atividades envolvendo o ensino de Artes. Sendo assim destacam a facilidade na aproximação.

Ser professora é aquele sonho de criança. É uma área que eu me identifico. E a parte das artes é uma parte que eu gosto. E quando surgiu o seletivo eu fiz, fui selecionada e estou até hoje. (M. ED.)

Embora a experiências na área da docência facilite o processo de planejamento e organização do espaço de ensino e aprendizagem, temos consciência de que a Aprendizagem esta,

[...] atravessada por espaços, tempos e lugares variados que dão o colorido e o sabor próprio à profissão de professor, percebida idiossincraticamente por cada docente. Contudo não podemos esquecer que o processo de construção docente está imbricado na atividade de aprender a docência, ou seja, na construção e na utilização de estratégias de apropriação dos saberes e fazeres próprios ao magistério superior. Assim, esse saber-fazer instaura-se na dinâmica entre o ensinar e o aprender do ensinar e do aprender que envolve atores do ato educativo, professores e alunos, tendo por entorno o conhecimento pedagógico compartilhado e a aprendizagem colaborativa no bojo de aprendizagens experienciais e, portanto, formativas. (ISAIA; BOLZAN, 2009, p. 122-123)

Neste sentido, na dimensão do Ingresso na docência buscamos trazer alguns desdobramentos e elementos que nos auxiliam a entender como se encontra o processo de atividade docente de estudo dos profissionais docentes que atuam no campo das artes em Boa Vista/RR.

Ao trabalharmos na dimensão da Atividade docente de estudo buscaremos apresentar alguns pontos centrais para a efetivação da aprendizagem da docência em artes.

Aprendizagem da docência em artes: Atividade Docente de Estudo

Esta dimensão da Atividade Docente de Estudo apresenta-se envolta por estudos relativos à aprendizagem da docência e perpassa por alguns momentos que são essenciais para sua compreensão. Sendo assim, temos que ter claro que, historicamente, Leontiev foi quem trabalhou com mais afinco o desenvolvimento da *teoria da Atividade*. A ideia da atividade como princípio explanatório emerge na psicologia científica com os estudos de Vygotski influenciado pelo marxismo dialético, contudo, é Leontiev quem aprofunda sua análise e trabalha na sua estrutura apresentando a *teoria da atividade*.

A *atividade de estudo* organiza-se assim, segundo estes autores, em uma estrutura composta por três elementos: a(s) tarefa(s) de estudo, ações de estudo e autoavaliação (DAVÍDOV; MÁRKOVA, 1987).

Estes elementos que compõem a *atividade de estudo* nos possibilitam entender o processo de desenvolvimento do sujeito, pois

Si la asimilación es la reproducción por el niño de la experiencia socialmente elaborada y la enseñanza es la forma de organización de esta asimilación, aceptada en las condiciones históricas concretas, en la sociedad dada, el desarrollo se caracteriza, ante todo, por los avances cualitativos en el nivel y la forma de las capacidades, los tipos de actividad, etc. de los que se apropia el individuo. (DAVÍDOV; MÁRKOVA, 1987, p. 322).⁶

Neste sentido, Isaia (2006, p. 377) formula o conceito de *atividade docente de estudo*. Ela envolve não só os procedimentos de ação e operação inerentes à atividade educativa, mas volta-se para o que Davíдов e Márkova (1987) chamam de atividade como produto subjetivo a qual depende da forma como cada docente mobiliza suas estratégias

⁶Se a assimilação é a reprodução pela criança da experiência socialmente elaborada e o ensino é a forma de organização desta assimilação, aceita nas condições históricas concretas, na sociedade dada, o desenvolvimento se caracteriza, antes de tudo, pelos avanços qualitativos no nível e na forma das capacidades, os tipos de atividades, etc. que se apropria o indivíduo (DAVÍDOV; MÁRKOVA, 1987, p. 322). *Tradução nossa*.

mentais para a incorporação/assimilação das experiências e conhecimentos próprios à sua área de formação.

Com a formulação de Davidov e Márkova (1987) acerca da *atividade de estudo*, a *atividade docente de estudo* também apresenta três elementos que estão intrinsecamente vinculados: a tarefa educativa, ações e operações e autorregulação. (ISAIA, 2006). Este processo nos possibilita compreender que, mesmo sem uma formação adequada, se o docente, em sua cultura escolar, não for mobilizado, não encontrar motivos externos e internos para seu aperfeiçoamento, sua aprendizagem da docência será incipiente, não mobilizando assim mecanismos para a realização da *atividade*.

É neste sentido então, que neste estudo buscamos compreender como a atividade docente de estudo se apresenta nos professores que atuam no campo das Artes. A partir da estruturação metodológica, percebemos que a *atividade docente de estudo* organiza-se a partir do desdobramento das *dimensões de Formação na área* e das *Estratégias de organização da docência*. O desdobramento da dimensão Formação na área é formada pelo *elemento categorial: Busca por formação continuada*. O desdobramento dimensão das Estratégias de organização da docência apresenta os *elementos categoriais: Metodologia diferenciada conforme a faixa etária; Articulação com outras disciplinas e Busca de outros materiais, atividades e apoio dos colegas*.

Ao trabalharmos como desdobramento da *Formação na área* buscamos compreender as formas como os docentes buscam ampliar sua formação na área em que estão atuando, no caso, no campo das Artes. Embora não tenham formação inicial, muitos já estão fazendo segunda licenciatura em Artes e/ou Pós-graduação sinalizando a importância e a consciência de um processo de formação continuada.

Ao discutirmos o elemento categorial *Busca por formação continuada* temos narrativas que evidenciam esta busca.

É semanal. A gente tem uma capacitação nesta escola onde eu trabalho, que é feita pela rede do educador, que é um site que capacita o professor. A cada mês a gente faz e capacita os professores de artes. A gente faz, ele nos orienta, nos dá sugestões de materiais, como aplicar em nossa sala de aula. (LI)

No entanto, o que fica mais evidente são as estratégias de organização da docência, ou seja, como os docentes se organizam para trabalhar com uma área que não tem formação. Sendo assim, as *estratégias de organização da docência* que são utilizadas perpassam por alguns elementos categoriais. No elemento *Metodologia diferenciada conforme a faixa etária*, temos narrativas que evidenciam os planejamentos diferenciados.

Como é fundamental e infantil a diferença é bem grande para trabalhar com eles. A gente se organiza como vai podendo. Hoje nós temos apoio, recebemos material antes nós tínhamos que tirar do bolso para fazer um trabalho legal com os meninos. Hoje a gente se organiza com papelão, xerox usado na escola. (SU)

Nas narrativas abaixo, vemos essa compreensão a partir da *articulação com outras disciplinas*.

Relaciono muito com a história, geografia, com o lugar, o português também, quando a gente está trabalhando um conteúdo, a gente faz um resumo, e agora mesmo a gente está fazendo isso. (RA)

Bolzan (2002) coloca a cultura de compartilhamento como um processo que contribui para a reflexão e para a busca de estratégias de trabalho as quais se consolidam no compartilhamento de saberes e na relação sócio-histórica-cultural do sujeito com seus espaços formativos. Essa cultura de compartilhamento minimiza a solidão pedagógica e institucionaliza o professor como um sujeito em constante aprendizado. Contudo, o que podemos ver é que estes espaços de compartilhamento não se concretizam formalmente, muitas vezes o que acontece são pequenas interlocuções de trabalho entre os colegas, mas não ocorre efetivamente um trabalho colaborativo e interdisciplinar.

No elemento categorial *Busca de outros materiais, atividades e apoio dos colegas* vemos que os docentes buscam constantemente alternativas para melhorar seu planejamento de aula.

Eu busco na internet e eu sou muito humilde professora, muito humilde. Quando eu tenho dificuldade, e como eu moro perto da escola aí eu vou lá e busco material com outra colega, vejo o que ela tá trabalhando. Eu aproximo o que ela deu. (CL)

Neste elemento categorial percebemos iniciativas, ainda que incipientes relativas às ações e operações a serem realizadas para a efetivação da atividade docente de estudo.

Sendo assim, diante da compreensão da *tarefa educativa*, os sujeitos na elaboração de suas ações, encontram elementos para a operacionalização de sua *atividade docente de estudo*, ou seja, recursos para que suas ações possam ser efetivadas (ISAIA, 2006). Os impulsos para realização de mudanças advindos do compartilhamento com os pares, busca de materiais e outras atividades ficam bastante evidentes. Sendo assim, ao perceberem esta *necessidade* externa objetivada o docente pode tomar consciência dos *motivos* para a realização da atividade (*compreensão da tarefa educativa*) e buscar elaborar *ações* que

possibilitem sanar estas *necessidades*. As possibilidades para a concretização, para a *operacionalização* destas *ações* mentais projetadas pelo docente são bastante amplas instigando assim a constante reconstrução e reflexão sobre os desenhos da organização didático-pedagógica realizada pelo docente. (LEONTIEV, 1984)

Apesar da evidente compreensão da tarefa e da articulação de algumas ações e operações, o que se evidencia ainda é uma fraca ascensão desencadeada pela falta de tempo e pela efêmera passagem dos docentes pelo ensino de artes. Muitos deles ficam apenas um ano e depois tentam seletivo em outra área ou mesmo acabam saindo da docência comprometendo a construção de uma identidade docente. Identidade está bastante efêmera/passageira e com constantes indagações referentes à formação e principalmente às políticas educacionais advindas do Sistema Educacional Federal e principalmente Estadual e Municipal.

Aprendizagem da docência em artes: Sistema Educacional

Ao tratarmos do sistema educacional de Boa Vista/RR percebemos que este, assim como em todo o Brasil, ainda apresenta alguns entraves. Ao que tange o campo das artes, verificamos que no estado de Roraima há três instituições que ofertam formação em nível de pós-graduação à distância no campo das Artes. Presencialmente, apenas a Universidade Federal de Roraima – UFRR, oferta curso de Graduação em Artes Visuais (iniciado em 2010) e Graduação em Música (iniciado em 2013) além do Curso de extensão em Artes ofertado pelo Polo Arte na Escola por meio de uma parceria entre o Instituto Arte na Escola, ligado a Fundação Ioschpe e a UFRR (iniciado em 2004).

Este cenário de dificuldades e entraves ligados às políticas públicas educacionais e a formação dos professores é recorrente em todos os municípios de Roraima. O Estado ainda conta com um número exíguo de professores formados na área comprometendo a qualidade do ensino e dos conhecimentos produzidos neste campo.

Neste sentido, esta dimensão do Sistema Educacional organiza-se a partir do desdobramento das *dimensões de Valorização do Campo e Estruturação do Sistema*. O desdobramento da dimensão da Valorização do campo é formado pelo *elemento categorial: Apoio e valorização dos pais, da gestão escolar e do município*. O desdobramento da dimensão da *Estruturação do Sistema* perpassa o *elemento categorial: Início da valorização e estruturação do ensino de pelo poder público*.

No que tange à Valorização do campo percebemos que há uma busca pela formação e pela valorização das Artes como área de conhecimento presente na escola. Sendo assim, o

elemento *Apoio e valorização dos pais, da gestão escolar e do município* mostram essa perspectiva de mudança para com o ensino das Artes.

É um pouco meio discriminado, não veem com bons olhos. É sorte de um professor que chegar em uma escola e ser reconhecido. Eu tive essa sorte, o diretor tinha esse reconhecimento. Mas eu sei de colegas que isso não acontece. Então, se é uma disciplina como outra, ela tem que ser bem aceita. Principalmente pela coordenação, pela direção. (LU)

No processo de apoio, temos que no ano de 2014 foi elaborada uma apostila para os professores de Artes, pela Secretaria Municipal de Educação. A apostila trabalha os conteúdos semanais e disponibiliza material referente às Artes Visuais, à Música, a Dança e ao Teatro.

Na dimensão da Estruturação do Sistema, buscamos trazer como o sistema educacional de Boa Vista/RR vem trabalhando para a qualificação docente. Neste sentido o elemento *Início da valorização e estruturação do ensino de Artes pelo poder público* ajuda a compreender estas questões quando evidenciamos narrativas como:

Hoje está mais valorizada, eu tiro por mim quando eu era aluna. Quando eu tinha aula de artes a gente queria sair. Artes não é brincadeira não, a gente passa conteúdo, teoria, fala dos artistas locais. Ai a gente vê que está melhor. (LU)

Como sinaliza LU, o sistema educacional vem sendo reorganizado, contudo o histórico de vinculação política é bastante explícito em todos os setores do Estado de Roraima. A dificuldade em contratação e qualificação é repercussão de um quadro político instável e de apadrinhamentos.

Contudo, podemos perceber que, apesar de ainda insipientes, ações estão sendo realizadas no intuito de, principalmente, qualificar os profissionais docentes. Grupos de estudo e pesquisa estão sendo organizados na Universidade Federal de Roraima tanto nos cursos de Artes Visuais quanto no Curso de Música.

No ano de 2016 será realizado em Boa Vista/RR o encontro da Região Norte da Associação Brasileira de Música – ABEM e, o encontro nacional da Confederação de Arte e Educadores do Brasil – CONFAEB. O Polo Arte na Escola já se apresenta com uma estrutura de curso de aperfeiçoamento recebendo professores que já estão atuando nas escolas e proporcionando a qualificação dos mesmos pelos docentes que atuam nos cursos de Artes Visuais e Música recebendo também colaboradores que trabalham com Teatro e Dança.

Estes sinalizadores, apesar de serem pouco em relação ao que vem sendo realizado no país, para o Estado de Roraima são de grande valia. Em um cenário nacional em que já

está aprovada a obrigatoriedade do Teatro e da Dança na Educação Básica, apresentar um cenário em que ainda as Artes Visuais carecem de profissionais qualificados e de valorização é bastante preocupante.

Remates Finais

Neste olhar sobre as narrativas docentes podemos perceber que há grande interesse pelo campo do ensino de artes e que este vem sendo ampliado e valorizado no Estado, contudo o caminho está apenas começando a ser trilhado carecendo de profissionais da área para a atuação nas escolas. Essa constatação é evidente ao verificarmos a ampliação de espaços de formação e procura pelo trabalho com o ensino de artes situação que caracteriza uma construção identitária dos docentes de Artes.

O Polo Arte na Escola da UFRR apresenta-se assim, como um lócus de formação e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas que hoje já vem sendo realizadas em cursos de graduação e pós-graduação do estado de Roraima. Contudo, tendo em vista o objetivo de formação do docente que o Polo Arte apresenta, no ano de 2014 procuramos realizar esta investigação no intuito qualificar a formação oferecida e voltarmos-nos para os profissionais que efetivamente estão em sala de aula e necessitam deste apoio em suas atividades.

Isso pode ser evidenciado a partir das dimensões expressas na investigação: Ingresso na docência; Atividade docente de Estudo e Sistema Educacional.

O ingresso na docência em artes, como sinalizado nas narrativas, permanece como segundo plano. Poucos são os docentes que realmente escolhem esta atuação, contudo, após ingressar na mesma acabam buscando informação principalmente em programas de pós-graduação à distância.

Ao que tange a Atividade Docente de Estudo, percebemos a ampla gama de recursos que os docentes buscam. Apesar de não terem formação na área, os mesmos são enfáticos ao colocarem a busca que fazem na internet e com os colegas que trabalham com artes.

Em relação ao Sistema Educacional, Boa Vista/RR, assim como qualquer outra cidade do país, apresenta dificuldades em recursos e qualificação profissional. O que se percebe no entanto indícios de valorização do profissional e da busca de ofertar o mínimo para o desenvolvimento das atividades de Artes. O Sistema Municipal, conforme as narrativas, vem buscando alternativas e disponibilizando material e formação. Já o Sistema Estadual ainda carece deste tipo de investimentos.

Com base nestas dimensões, percebemos que a construção da identidade do sujeito docente de Artes, no Estado de Roraima é bastante diversa. Isso devido a sua formação e as distintas formas de aprendizagem realizadas por eles.

Destacamos com isso, que reestruturar a forma de trabalho no Polo Arte na Escola da UFRR é algo necessário de ser realizado tendo em vista as modificações do campo de trabalho. Assim, focarmos nossos esforços na qualificação destes profissionais tem sido a nossa preocupação no sentido de colaborar com o cenário do ensino de artes do estado de Roraima. E, esta investigação vem proporcionando um mais atento a estas demandas e proporcionando a visualização de fatores que são necessários de serem trabalhados dentro do espaço de qualificação docente em Artes.

As considerações finais deverão apresentar as principais conclusões do trabalho tendo por base a apresentação e descrição dos dados coletados na pesquisa (parciais ou finais) com discussões sobre os resultados atingidos, assim como as principais aprendizagens e contribuições considerando a problemática, os objetivos propostos, os resultados e as análises do tema em estudo.

Referências

BHABHA, Homi. *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG, trad. Myriam Ávila, Eliana Reis, Gláucia Gonçalves, 4ª reimpressão, 1987.

BOLZAN, D. P. V. *Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos*. Porto Alegre: Mediação, 2002.

DAVÍDOV, V.; MÁRKOVA, A. El desarrollo del pensamiento em la edad escolar. In: DAVÍDOV, V.; SHUARE, M. (Orgs.) *La psicologia evolutiva y pedagógica em la URSS*. Moscou: Progreso, 1987.p. 173 – 193.

ISAIA, S. M. A; BOLZAN, D. P. V. Compreendendo os movimentos construtivos da docência superior: construções sobre pedagogia universitária. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 14, n. 26, p. 43-59, jan./jun. 2008.

ISAIA, S. M. Aprendizagem da docência. In: MOROSINI, Marília Costa (org.). *Enciclopédia de Pedagogia Universitária*, Glossário, v. 2, Brasília/INEP, 2006.

LEONTEV, A. N. *Actividad, Conciencia, Personalidad*. México: Editorial Cartago de México, 1984.
SOUZA, M. *História da Amazônia*. Manaus. Valer, 2009.

VYGOTSKI, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. *Obras Escogidas III: incluye problemas del desarrollo de la psique*. Madrid-Espana. Visor, 1995.

_____. *Obras Escogidas I*: incluye el significado histórico de la crisis de la psicología. Madrid-España. Visor, 1997.

_____. *La imaginación y el arte em la infância*. Madrid- España. Ediciones Akal, S.A, 2003.

_____. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. *Pensamiento y Lenguaje*. Madrid-España. Paidós Ibérica, 2010.